CONBRALETRAS
Congresso Brasileiro Online de Letras
24 a 26 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-27-2

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A PRÁTICA DO BILINGUISMO NA ESCOLA DE AUDIOCOMUNICAÇÃO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Congresso Brasileiro Online de Letras, 1ª edição, de 24/05/2021 a 26/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-27-2

ARAÚJO; Railane Martins de [1], FIGUEIREDO; Luciana Pimentel Figueiredo [2], ALMEIDA; Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de [3]

RESUMO

O trabalho constitui um estudo de caso acerca do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos na Escola Estadual Cidadã Integral de Audiocomunicação na cidade de Campina Grande-PB. A escola de Audiocomunicação foi fundada em 1983 e oferece atendimento exclusivo à alunos surdos na cidade em tela, desta forma, desempenhando um importante papel social e educacional no desenvolvimento da comunidade surda. O estudo tem como objetivo: discutir o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua na educação de alunos surdos; entender a contribuição do bilinguismo na formação educacional do aluno surdo; compreender a articulação entre a Libras e a Língua Portuguesa no processo de ensino da Escola de Audiocomunicação em Campina Grande. O trabalho trata-se de uma pesquisa analítica descritiva de cunho quantitativa e qualitativa, utilizando-se da aplicação de questionários a comunidade escolar. A escola supracitada é referência de ensino para a comunidade surda, visto que há respeito a particularidade linguística do surdo, bem como a sua cultura e identidade. Na ECI de Audiocomunicação é trabalhada a metodologia bilíngue, sendo a Libras a língua materna (L1) e o português, na modalidade escrita, a segunda língua (L2). A língua portuguesa sendo ensinado como L2 está regulamentada pelo decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. O ensino de Português para surdos deve seguir a perspectiva bilíngue, na qual a Libras, a língua materna do surdo (L1) é associada à Língua Portuguesa (L2), sendo a segunda utilizada na modalidade escrita, através do gesto-visual. O aluno surdo vai assimilando todo o processo de alfabetização simultâneo das duas línguas, o que constrói nele uma base sólida de leitura e escrita, da Educação Infantil ao Ensino Médio. O surdo, ao contrário do ouvinte, pensa por imagens; esse processo de assimilação da língua precisa dá-se na perspectiva do gesto-visual, ou seja, a criança surda deve começar, primeiramente, a ser alfabetizada em Libras, seguindo as etapas cognitivas do processo de assimilação dos sinais, em seguida, associar sinal a palavra escrita, para que ocorra a memorização do símbolo, a palavra, e assim, paulatinamente, explorando todos os aspectos que regem a cognição e assimilação na modalidade escrita. Esse processo de associação de sinais com palavras é linguístico-cognitivo automático, porque a medida que o aluno surdo está sendo ensinado dentro da metodologia bilíngue, o processo de associação signo, significante e significado, acontece diariamente, de modo que a assimilação de palavras e frases vai se solidificando e os tornando

[1] Professora na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, atuando na EECI de Audiocomunicação de Campina Grande, railane.araujo1@professor.pb.gov.br
[2] Professora na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, atuando na EECI de Audiocomunicação de Campina Grande, luciana.figueiredo1@professor.pb.gov.br
[3] Colégio Municipal Padre Galvão - Pocinhos, PB, nicollyalmeida@hotmail.com

proficientes nas duas línguas. Desse modo, podemos concluir que não há como tentar ensinar um surdo a Língua Portuguesa, sem que haja, primeiramente, a sua base em língua de sinais, porque entender uma língua oral e assimilar suas estruturas gramaticais, requer a assimilação do processo cognitivo do gesto-visual para que o cérebro retenha as estruturas de modalidade oral e escrita, pois a pessoa surda, que pensa por imagens, jamais conceberá no seu cérebro este aprendizado, sem que haja primeiramente este processo em L1 , para que ele possa assimilar depois o L2 , e fixar o que aprendeu.

PALAVRAS-CHAVE: Audiocomunicação, Bilinguismo, Libras, Língua Portuguesa, Surdo

[1] Professora na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, atuando na EECI de Audiocomunicação de Campina Grande, railane.araujo1@professor.pb.gov.br
[2] Professora na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, atuando na EECI de Audiocomunicação de Campina Grande, luciana.figueiredo1@professor.pb.gov.br
[3] Colégio Municipal Padre Galvão - Pocinhos, PB, nicollyalmeida@hotmail.com